BRINQUEDOTECA EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES: AMBIENTE DE APRENDIZAGEM, ENCONTRO E CONVIVÊNCIA[1]

Elizabeth Honorato Lima de Jesus[2]
Gessiane Ferreira da Cruz
Jéssica Barreto de Almeida
Selda Souza Gois

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a brinquedoteca em espaço não escolar como ambiente de aprendizagem, encontro e convivência. Neste espaço, as crianças também podem brincar e ter aprendizagens significativas, de valores, especialmente incluindo propostas, em nível extra-escolar, com a presença fundamental de um pedagogo, proporcionando e favorecendo o encontro que acontece por estarem hospitalizadas, e a convivência, compartilhando não somente os sentimentos de medo e angústia, mas de afinidades de ideias e culturas. A metodologia adotada no primeiro momento foi uma abordagem bibliográfica seguida de uma pesquisa de campo, com observações e entrevistas realizadas no setor de oncologia do HUSE (Hospital de Urgência de Sergipe) e da Avosos (Associação dos Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe). Constata-se que este espaço significativo é imprescindível, não necessariamente por causa da Lei Federal 11.104/2005 que obriga a implantação de brinquedoteca em hospitais com regime de internação pediátrica, mas por promover uma progressão no restabelecimento da saúde física e mental das crianças.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Espaços não-escolares. Aprendizagem

---

[1] Trabalho de Conclusão de Curso Orientado pela Profª Msc. Rita de Cássia Dias Leal.
[2] Acadêmicas Concludentes do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

INTRODUÇÃO

Este artigo decorre da problemática acerca da brinquedoteca, pois muitos educadores desconhecem esse espaço privilegiado que permite experiências significativas para o desenvolvimento infantil em um ambiente propício ao ato de brincar.

Por isso, pretendemos contribuir para promover reflexões entre os educadores, sobre a importância, do brincar em uma brinquedoteca, sem intervenções na escolha do brinquedo, do jogo, de um livro ou revista infantil. Com isso, estruturamos a nossa fundamentação teórica com base em autoras que são reconhecidas não somente em nosso país, mas também em outros países.

O motivo pelo qual escolhemos como tema a brinquedoteca foi pela relevância deste espaço para as crianças, pois o mesmo permite o encontro e a convivência entre elas que naturalmente praticam o brincar, algo próprio do seu desenvolvimento, desde a mais tenra idade. A brinquedoteca é um espaço alternativo, privilegiado, que possibilita o brincar de forma livre, sem a interferência na escolha do brinquedo ou do jogo por outro, e também proporciona o encontro e a convivência entre crianças que motivada pela curiosidade adentram deste local deixando fluir a imaginação, a criatividade e o que é mais imprescindível: o seu desenvolvimento afetivo e social, permeado de limites, diferentes opiniões, respeito, atenção e organização.

O principal objetivo é investigar a brinquedoteca como espaço de aprendizagem, encontro e convivência nas instituições de atendimento hospitalar. Os objetivos específicos são: identificar os principais benefícios da brinquedoteca hospitalar para a criança, mapear a existência de brinquedotecas hospitalares no município de Aracaju, verificar a partir das referências teóricas estudadas, elementos constitutivos da organização do espaço e das atividades desta brinquedoteca. O presente artigo é delineado com a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com a utilização de técnicas e instrumentos de dados, como observação e entrevista.

É uma pesquisa de cunho exploratório, com uma abordagem qualitativa, que se propõe a analisar e responder questionamentos levantados neste artigo. O método utilizado é o dialético que, de forma processual e contínua, permite

posteriormente a flexibilização da pesquisa, pois para a dialética, há sempre mudança, nada permanece estático. É um processo contínuo (LAKATOS, MARCONI, 2003). O estudo é realizado nas brinquedotecas hospitalares, respectivamente em anexo à oncologia infantil do HUSE (Hospital de Urgência de Sergipe) e AVOSOS (Associação dos Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe).

São investigadas as crianças e os voluntários do setor de brinquedoteca, os instrumentos de coleta de dados são observação e entrevista, com a intenção de reunir informações necessárias para a construção desse estudo, cujo resultado é apresentado sob a forma de artigo científico, como requisito à conclusão da graduação em Pedagogia.

A BRINQUEDOTECA

A brinquedoteca foi reconhecida e organizada estruturalmente em nível mundial em Los Angeles, em decorrência de uma grande depressão econômica americana,em 1934,ficando conhecida como Toy Loam. Essa ideia expandiu-se e na cidade de Bruxelas (Bélgica) e Dijam (França) surgiu com o nome de ludoteca,com o intuito de colocar à disposição de crianças,brinquedos educativos,através de empréstimos (BARROS, 2002).

Na Suíça, recebeu a denominação de lekotec e na Inglaterra, foram formadas bibliotecas de brinquedo em 1967 como Toy Libraries. O público infantil que podia ter acesso a esses brinquedos deveria ter entre 2 a 14 anos. Na ludoteca continha brinquedos previamente selecionados: de boa aparência, em embalagens resistentes, sólidos e inofensivos.

Segundo BARROS (2002, p.207) “deixaram-se de lado, porém, os brinquedos afetivos como ursos e bonecas, por uma dupla razão: os pais os compram normalmente e, em geral, as crianças jamais se separam deles”. A ludoteca nesses países proporcionou vários benefícios como: qualidade na relação entre pai e filho, um novo olhar do adulto referente ao brinquedo e a responsabilidade da criança perante este objeto.

No Brasil, em São Paulo, no ano de 1973, a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) implantou a ludoteca, com o sistema de empréstimo de brinquedos e matériais pedagógicos e nos anos 80, foram inseridas outras atividades, proporcionando aprendizagem, encontro e socialização. Segundo Cunha (1997, p.13) assinala que “a brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar, estimular para que a criança passa a brincar livremente”. Para

Pereira (2004, p.10) a brinquedoteca “é um laboratório onde a criatividade se transforma em aprendizagem, da expressão da linguagem infantil, ao pleno desenvolvimento da criança, ao encontro e à socialização”. Para autora, na brinquedoteca é assegurada à criança, a exploração deste ambiente, favorecendo um aprendizado significativo, reforçando a ideia de que na “brinquedoteca, brincadeira é coisa séria”. (PEREIRA, 2004, p.10)

Além disso, os principais objetivos de uma brinquedoteca estão relacionados ao trabalho nela desenvolvido, dentre os quais destacam-se : proporcionar um espaço para o brincar livremente; estimular a coordenação motora;possibilidade de acesso a uma quantidade maior de brinquedos,desenvolver a criatividade,a inteligência,a sociabilidade,favorecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias.

Existem brinquedotecas implantadas em várias instituições, como em hospitais, escolas, bibliotecas, universidades, faculdades, etc. e, também brinquedotecas ambulantes, que percorrem alguns estados brasileiros, especialmente em São Paulo, os quais são: o Brincalhão, ônibus ambulante e o Colorido que é uma Kombi que percorre bairros mais carentes.

O primeiro pensamento sobre a implantação da Brinquedoteca Hospitalar foi da necessidade que a criança hospitalizada tem de brincar, do brincar, da pediatra Drª Yvonny Lindquist, em 1956, na Suiça, do Departamento de pediatria do Hospital de Umeo,pois a médica em suas experiências com crianças doentes constatou melhores significativas quando utilizava a terapia pelo brinquedo, ou seja, permitia que a criança brincasse dentro de suas possibilidades, não para esquecer a sua realidade de doente, mas, saber compreendê-la e reunir forças para superá-la (FORTUNA, 2007).

Com as adaptações necessárias decorrentes de suas limitações e do ambiente hospitalar, a criança doente, aos poucos, se restabelece devido à liberdade de escolha do brinquedo e à ação do brincar, possibilitando a conquista e

a manutenção da autoconfiança e consequentemente uma melhora em seu estado físico, cognitivo e psíquico, o que resulta em uma progressão em seu tratamento.

No Brasil, a ideia de obrigatoriedade da implantação de Brinquedotecas nos hospitais foi proposta com a indicação e aprovação da Lei n. 11.104/2005, da Deputada Federal Luiza Erundina, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas em unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Em seu artigo 1º "os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedoteca nas suas dependências". No artigo 2º, considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar (BRASIL, 2005).

Em cumprimento à Lei, alguns hospitais públicos e particulares estruturaram um ambiente convidativo para a criança: a brinquedoteca, um ambiente que pode ser simples e pequeno ou mais estruturado a depender da disponibilidade de espaço. De igual forma ambos possibilitam o brincar, atividade prazerosa e significativa, e na instituição hospitalar não podia ser diferente: o brincar é possível, verificando as possibilidades e adequando à atividade lúdica para a criança, ou seja, para Cunha e Viegas (2007, p.71) "[...] se a criança não puder sair da cama, se a criança não puder ir à Brinquedoteca, a Brinquedoteca tem de ir até ela".

Com efeito, para a criança doente, impossibilitada de ir até a brinquedoteca deve ser proporcionado todo um conjunto de recursos e ferramentas para que a mesma brinque com segurança e livre de contaminação, a qual a segunda assertiva é uma das normas de prevenção de infecção hospitalar, pois ao manusear os brinquedos, as crianças com processos infecciosos transmitem pelas mãos, respiração e gotículas de saliva. "Para maior segurança, é muito importante a orientação do Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) para identificação e conduta no aparecimento de qualquer surto infeccioso" (CUNHA; VIEGAS, 2007, p. 107).

Outra norma também importante é a seleção dos brinquedos que é feita pela equipe multidisciplinar (Médico, Enfermeira, Psicóloga, Pedagoga, Brinquedista) e estes devem preferencialmente escolher os que possam ser esterilizados ou desinfetados pela razão dos quais irão ser descontaminados. Esse processo é continuo e muitas vezes rotineiro e, até aqueles que são maiores e raramente utilizados também devem receber a desinfecção.

De modo geral, para a implantação e o funcionamento da Brinquedoteca é preciso observar e seguir vários critérios, como por exemplo, o apoio da Direção do Hospital, o espaço físico, definição dos objetivos da Brinquedoteca dentro do contexto hospitalar local, a equipe responsável pela Brinquedoteca, planejamento de atividades, recursos humanos, participação da família, seguimento irrestrito às regras hospitalares, e análise da repercussão da brinquedoteca na vida do paciente e de sua família. É importante salientar que estas normas são flexíveis e possíveis de adaptações para um melhor desempenho da equipe e eficácia no tratamento da criança e adolescente internados (CUNHA; VIEGAS, 2007).

A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM, ENCONTRO E CONVIVÊNCIA

A Brinquedoteca Hospitalar como ambiente de aprendizagem consiste na assertiva de que neste espaço a criança encontra um ambiente organizado, decorado com motivos infantis, mobília ajustada para a criança, brinquedos, jogos, livros, revistas e cantos que compreendem cada fase do desenvolvimento infantil, ou seja, os períodos da aprendizagem cognitiva teoria fundamentada pelo Cientista e Biólogo Jean Piaget.

Neste local, pode ser realizadas atividades pedagógicas pelo pedagogo (a), pertencente à uma equipe multidisciplinar do hospital, em decorrência da defasagem escolar em que as crianças são prejudicadas por estarem doentes, mas, com a parceria que o hospital desenvolve com a escola, é possível rever essa situação com atividades extra-escolares através dos conteúdos que as crianças estudariam na sala de aula, proporcionando estímulos para aprendizagem, elevando a auto estima (CUNHA; VIEGAS, 2007).

Cada canto está relacionado a faixa etária da criança e certamente é procurado por conter brinquedos e jogos próprios que estimulem a imaginação, a criatividade, a inteligência e a socialização.

A Brinquedoteca Hospitalar também como ambiente de encontro e convivência refere-se à interação entre as crianças e o adulto, especificamente os pais e a Brinquedista, que é o profissional responsável pela Brinquedoteca, pois é

ele quem fica diariamente acompanhando as crianças, brincando com as mesmas, interagindo, compreendendo e respeitando a individualidade de cada um e além disto, conhece as patologias de cada paciente para uma melhor atuação em sua atividade.

A interação criança-criança acontece muitas vezes espontaneamente, outras precisam da ajuda do (a) Brinquedista, mas todas apresentam características predominantes: estão fragilizadas, precisando de atenção e afeto. Segundo Fortuna (2007) “através das brincadeiras as crianças demonstram interesses em comum, como idéias e culturas e não somente a dor e angustia por estarem doentes”. Com isso, os tornam companheiros e amigos. O encontro na brinquedoteca é semanal, especificamente se a criança estiver em tratamento oncológico em sessões de quimioterapia e radioterapia, que não têm onde permanecer durante o tratamento, ficando em casas de apoio com seus familiares e estes recebem atenção e assistência individualizadas e são contemplados com oficinas de bordados, costura pintura, etc. Por sua vez, os pais, que no inicio ficam temerosos e inseguros pela doença do seu filho, posteriormente mudam de atitudes, pois com humanização hospitalar, que é o respeito pelo paciente, e com o conhecimento de todo o procedimento que a criança irá ser submetida, estes reduzem o estresse, consequentemente proporcionando um clima de confiança e colaboração ao tratamento dos seus filhos.

BRINQUEDOTECA DO HUSE

A brinquedoteca no HUSE (Hospital de Urgência de Sergipe) foi fundada no ano 2000, com uma pequena estrutura física, está localizada no térreo do setor de oncologia, com o intuito de promover o brincar entre as crianças hospitalizadas e seus familiares. O profissional responsável pela brinquedoteca é uma funcionária do setor administrativo permanecendo das 8 às 15h de segunda à sexta-feira.

Atualmente, este espaço continua pequeno, mobiliado com armários e estantes, no entanto, a quantidade de brinquedos são maiores, com, por exemplo,

ursos de vários tamanhos, bonecas, jogos, triciclos, bolas, livros de literatura infantil, piano e 02 computadores.

O dia de maior fluxo de crianças na brinquedoteca é dia de segunda-feira e estas acompanhadas de seus pais, provenientes dos interiores de Sergipe, vêm até o HUSE Para receberem sessões de quimioterapia ou radioterapia. Algumas crianças ficam internadas e outras são liberadas recebendo alta hospitalar, seguindo na maioria das vezes para as casas de apoio que atendem crianças e jovens com câncer recebendo assistência psicológica e social. Tais como a AVOSOS (Associação de Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe) e o GACC (Grupo de Apoio à Criança com Câncer). As crianças que ficam internadas no setor da oncologia do HUSE recebem o acompanhamento da equipe multidisciplinar, como por exemplo, Médico, Enfermeira, Nutricionista, Psicólogo, Pedagogo e Assistente Social. Estes profissionais com suas especificidades articulam a teoria (conhecimento) com o cuidar ou orientar (prática).

Dentre os profissionais desta equipe, destacamos a Pedagoga profª Maria Luiza, que realiza um trabalho no HUSE há cinco anos com o projeto da classe hospitalar intitulado “Anjo Linguarudo das Asas Quebradas que querem voar”. Através deste projeto são realizadas atividades extraescolares, uma parceria do hospital com as escolas onde as crianças estudam.

No local de execução do projeto, localizado ao lado das enfermarias do setor de oncologia, além dessas atividades, encontramos brinquedos, jogos, livros e revistas infantis e computador para àquelas crianças internadas e impossibilitadas de irem à Brinquedoteca.

No dia 28 de novembro de 2011, estivemos na Brinquedoteca do HUSE e havia crianças esperando pela abertura da mesma para poderem brincar, embora, antes de darem seguimento ao tratamento oncologia e então falamos com algumas delas sobre a preferência de qual tipo de brinquedo. A faixa etária de crianças que encontramos naquele momento foi de 7 aos 13 anos e todas preferem brincar de jogos no computador, com exceção de uma menina de 04 anos que estava brincando com um velocípede.

A Brinquedoteca do HUSE é um espaço imprescindível para a progressão no restabelecimento da saúde da criança internada, pois, ela proporciona para a mesma o brincar, mesmo estando impossibilitada, há adequações para que não se perca esta atividade prazerosa e de igual forma, promove o encontro de crianças

com problemas de saúde semelhante ou que estão se recuperando ou até mesmo àqueles que já estão curadas e retornam para visitar os ex-colegas e principalmente a convivência, em que foram construídas relações, no inicio tímidas, indiferentes, mas que com o seguimento do tratamento, a presença diária solidificou sentimentos de cooperação e amizade.

BRINQUEDOTECA DA AVOSOS

A brinquedoteca da AVOSOS (Associação de Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe) fica aberta das 08h às 17h de segunda à sexta-feira. O espaço é amplo, decorado, com variedades de brinquedos e cantos como, por exemplo: cantinho do faz de conta, mesa de jogos para as crianças de 07 anos à adolescência, casinha com geladeira, fogão, cama, sofá, guarda-roupa, pia, pratos, etc, cantinho dos meninos com variedades de carros com modelos e cores diferentes, brinquedos de madeiras e de plástico.

O dia de maior fluxo de crianças é dia de terça e quinta-feira, provenientes do HUSE para ficarem hospedadas juntamente com os seus pais recebidas com atenção e carinho pelos voluntários, cujo lema da instituição é: O amor cura.

O objetivo desta brinquedoteca é distanciar a criança da doença, é dissipar o medo e a angustia que a doença acarreta e proporcionar momentos de alegria, de liberação da imaginação e criatividade.

A Pedagoga Jussara, que fica no setor e inclusive participante da Brinquedoteca, considera este espaço como um laboratório onde são verificados as reações e os comportamentos das crianças quando chegam a esta instituição, durante o tratamento e quando recebem alta, que é o desejo de todos.

Com relação ao apoio pedagógico, este acontece na sala de aprendizagem, ao lado da brinquedoteca onde são desenvolvidas atividades para a diminuição da defasagem escolar. Também há as salas de informática, de musica, da psicóloga e sala de vídeo.

No dia 30 de novembro de 2011, estivemos na Brinquedoteca da AVOSOS para conversarmos com a Pedagoga Jussara e encontramos alguns adolescentes brincando, na faixa etária de 15 anos. Conversando com eles, compreendemos que estavam tímidos, por sermos pessoas estranhas e por estarmos conhecendo o seu estado físico de saúde, atitude natural, pois, assim como as crianças, os adolescentes são vaidosos. Este e outros sentimentos são trabalhados na instituição mediante a intervenção de uma psicóloga.

Assim como nas demais instituições hospitalares, a existência de uma Brinquedoteca promove interação, segurança e a convivência partilhada tornam possível a recuperação e a esperança de dias melhores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo proporcionou reflexões acerca da briquedoteca como ambiente de aprendizagem, encontro e convivência em instituições hospitalares possibilitando posteriores intervenções sobre o tema no campo cientifico. A brinquedoteca em instituições hospitalares é fundamental para o restabelecimento da saúde das crianças e adolescentes internados, especialmente a psíquica, porque o brincar resulta em autoconfiança e alegria, finalidades principais da sua implantação.

Foi com grande satisfação que fomos a campo para observamos como é a estrutura e a organização da brinquedoteca nestas instituições como é a postura das crianças e dos adolescentes com relação ao brinquedo, constatando-se que diante do jogo eles não ficam inertes.

A brinquedoteca em espaços não-escolares é um ambiente rico de significados e, portanto cabe a educadores e demais profissionais atribuir-lhe o devido valor, não somente por ser um espaço para a criança, mas sobretudo por beneficiar o resgate da saúde através do brincar, articulado ao tratamento médico.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Célia Guimarães de. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. **Lei n. 11.104**, de 21 de março de 2005. Brasília, 2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 08/11/2011.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. A brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CUNHA, Nylse Helena da Silva; VIEGAS, Drauzio (Org.). O significado da brinquedoteca hospitalar. In: **Brinquedoteca hospitalar:** isto é humanização. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar, viver e aprender: educação e ludicidade no hospital. In: VIEGAS, Drauzio (Org.). **Brinquedoteca hospitalar:** isto é humanização. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

PEREIRA, Natividade. **Brinquedoteca:** jogos, brinquedos e brincadeiras. São Paulo: Paulinas, 2004.